

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
CAMPUS AVANÇADO DE PATU – CAP
DEPARTAMENTO DE LETRAS – DL

GISLANE PEREIRA DE OLIVEIRA

O TEXTO HUMORÍSTICO E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA PROPOSTA DE TRABALHO
COM OS MEMES

PATU
2016

GISLANE PEREIRA DE OLIVEIRA

**O TEXTO HUMORÍSTICO E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA
PROPOSTA DE TRABALHO COM OS MEMES**

Monografia apresentada ao **Curso de Letras,
Habitação em língua portuguesa**, da
Universidade do Estado do Rio Grande do
Norte (**UERN**), **Campus Avançado de Patu
(CAP)**, sob a orientação da professora **Antônia
Sueli da Silva Gomes Temóteo**

PATU

2016

Ficha catalográfica gerada pelo Sistema Integrado de Bibliotecas
e Diretoria de Informatização (DINF) - UERN,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

o48t oliveira, gislane pereira de.
O TEXTO HUMORÍSTICO E O ENSINO DE LÍNGUA
PORTUGUESA: UMA PROPOSTA DE TRABALHO COM OS MEMES /
gislane pereira de oliveira - 2016.
30 p.

Orientadora: Antonia sueli da silva gomes timóteo.
Coorientadora: .
Monografia (Graduação) - Universidade do Estado do Rio Grande do
Norte, letras-habilitação em língua portuguesa e suas respectivas
literaturas, 2016.

1. memes. 2. língua portuguesa. 3. gêneros. I. timóteo, Antonia sueli
da silva gomes, orient. II. Título.

**O TEXTO HUMORÍSTICO E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA
PROPOSTA DE TRABALHO COM OS MEMES**

GISLANE PEREIRA DE OLIVEIRA

Aprovada em ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a Ma. Antônia Sueli da Silva Gomes Temóteo
(CAP-UERN)

Prof Dr. Francisco Vieira da Silva
(UFERSA)

Prof Ms. Fernando de Azevedo Guedes
(CAP-UERN)

CONCEITO FINAL: _____

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, que sempre me apoiaram e confiaram no meu potencial

Aos meus filhos, tudo que tenho de mais preciosos

Aos meus professores, por ensinarem bastante tudo aquilo que sei hoje.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a meu bom Deus, por ter me dado forças para chegar até aqui, pois não é um caminho muito fácil de seguir, em meio a tantas tempestades e aflições foi Deus que me fez superar tudo isso.

A minha família, que esteve sempre ao meu lado, me incentivando para que tudo corresse bem.

Aos meus filhos, meus maiores tesouros, pois foram neles que pensei sempre, no bem estar e no futuro dos dois, lembrando sempre que eles dependeriam do meu esforço para um futuro melhor.

Aos meus colegas de classe pela amizade e companheirismo que recebi.

Aos professores que me acompanharam nessa longa jornada da minha vida, vou levando cada um no meu coração.

Agradeço especialmente a minha orientadora, que me guiou no caminho certo para que eu pudesse concluir meu trabalho, obrigado por ter tido bastante paciência comigo, sem você não teria concluído, essa conquista é nossa.

“A leitura do mundo precede a leitura da palavra”

(Paulo Freire)

RESUMO

Em forma de vídeo, frase, imagem e música, entre outras coisas, os memes são usados como construções humorísticas para chamar atenção dos usuário da grande rede. Nessa perspectiva, este trabalho busca analisar o seu uso, especialmente, no contexto de sala de aula de língua portuguesa, levando em conta a sua natureza humorística e a sua contribuição para o estudo dos gêneros que circulam nesse contexto de ensino. Para isso, definiu-se a seguinte questão norteadora: Considerando os memes como gênero textual de grande circulação no ciberespaço, qual é a sua importância no ensino da produção textual em aulas de língua portuguesa? Tal questão nos encaminhou para definir o objetivo macro da pesquisa: investigar a produção de memes no ciberespaço e as possibilidades de uso em aulas de língua portuguesa, considerando suas principais funções, a importância da linguagem, a correlação de personagens e de estilo, como também a variedade de técnicas utilizadas. Assim, foi proposto estudar os memes em sala de aula de língua portuguesa, considerando a relação com o espaço (escola) e as ressignificações que podem ser percebidas na estrutura dos memes como gênero textual-discursivos, que se propaga a partir do uso das tecnologias digitais. Como referencial teórico utilizou-se: Dawkins (2001[1976]), o precursor, que criou o termo ‘memes’; Passos (2012) e Souza (2015), que discutem os memes na perspectiva da produção textual e da formação discursiva, com enfoque também na caracterização multimodal; Freire (2016), que aborda o aspecto político ideológico dos memes, dentre outros. Levando em conta que a produção de significado no uso dos memes está diretamente relacionada ao contexto de uso e que o humor e a informalidade estão presentes na composição dos memes, sendo-lhe atribuída uma caracterização eminentemente multimodal, os resultados apontam para o enquadramento dos memes como produção textual adequada ao estudo nas aulas de língua portuguesa, uma vez que possibilita a formação do senso do aluno a partir das vivências e dos fatos que ocorrem em seu contexto social.

Palavras chaves: memes, língua portuguesa, gênero

ABSTRACT:In the form of video, phrase, image and music, among other things, memes are used as humorous constructions to draw attention from the users of the great network. In this perspective, this work seeks to analyze its use, especially in the context of the Portuguese language classroom, taking into account its humorous nature and its contribution to the study of the genres that circulate in this teaching context. For this, the following guiding question was defined: Considering memes as a textual genre of great circulation in cyberspace, what is its importance in teaching textual production in Portuguese language classes? This question led us to define the macro objective of the research: to investigate the production of memes in cyberspace and the possibilities of use in Portuguese language classes, considering their main functions, the importance of language, the correlation of characters and style, as well as The variety of techniques used. Thus, it was proposed to study memes in a Portuguese language classroom, considering the relationship with space (school) and the re-significances that can be perceived in the structure of memes as textual-discursive genre, which propagates from the use of technologies Digital images. As a theoretical reference was used: Dawkins (2001 [1976]), the precursor, who created the term 'memes'; Passos (2012) and Souza (2015), who discuss the memes from the perspective of textual production and discursive formation, also focusing on multimodal characterization; Freire (2016), which addresses the ideological political aspect of memes, among others. Taking into account that the production of meaning in the use of memes is directly related to the context of use and that humor and informality are present in the composition of the memes, being assigned an eminently multimodal characterization, the results point to the framing of the memes As a textual production adequate to the study in the Portuguese language classes, since it allows the formation of the student's sense of the experiences and of the facts that occur in their social context.

Keyword: Memes. Portuguese language. genre

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 .OS MEES NA CULTURA DO CIBERESPAÇO	12
1.1-Os memes e a produção de significado em seu contexto de uso	13
1.2 - Humor e informalidade na produção de memes.....	15
1.3- Os memes como objeto de estudo	18
2. O GÊNERO TEXTUAL E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UM LUGAR PARA OS MEMES.....	20
2.1- O ensino de língua portuguesa através dos gêneros textuais.....	20
2.2. Compreendendo os memes numa perspectiva multimodal	22
3.MEMES: COMPREENSÃO, USO E PROPOSTA DE ENSINO.....	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERÊNCIAS.....	30

INTRODUÇÃO

O advento da internet trouxe o mundo para dentro de nossas casas, à medida que facilitou a comunicação e promoveu de forma assustadora a propagação das informações, em tempo real. Aliado a isso, trouxe também uma significativa variedade nas formas de se expressar a linguagem, a partir da combinação da escrita, do som e da imagem. Dentre essa diversidade surgiram os memes, não só como expressão linguística, mas também como manifestação cultural e crítica social que, de forma bem humorada, retrata uma situação a qual pode ser ressignificada de acordo com o contexto e a situação em que se insere ou quer retratar o seu produtor.

Como manifestação cultural que vem tomando conta do mundo inteiro, os chamados memes vêm em forma de vídeo, frase, imagem, música, entre outras coisas, são usados em forma de humor/piadas para chamar atenção dos usuários da grande rede. Nessa perspectiva, este trabalho busca, então, analisar o uso dos “memes” que circulam na internet, especialmente no contexto de sala de aula de língua portuguesa, levando em conta a sua natureza humorística e a sua contribuição para o estudo dos gêneros que circulam nesse contexto de ensino. Assim, definimos a seguinte questão norteadora: Considerando os memes como gênero textual de grande circulação no ciberespaço, qual é a sua importância no ensino da produção textual em aulas de língua portuguesa? Tal questão nos encaminhou para definir o objetivo macro da pesquisa: investigar a produção de memes no ciberespaço e as possibilidades de uso em aulas de língua portuguesa, considerando suas principais funções, a importância da linguagem, a correlação de personagens e de estilo, como também a variedade de técnicas utilizadas.

Considerando a definição de meme, cunhada por Richard Dawkins, que compreendia o fenômeno como “uma unidade de replicação e, assim como o gene que salta de corpo para corpo carregando uma informação, o meme circula de cérebro em cérebro por meio de um processo que, de maneira ampla, pode ser chamado de imitação” (DAWKINS, 2007, p. 330).

Iremos estudar os memes em sala de aula de língua portuguesa, considerando a relação com o espaço (escola) e as ressignificações que podem ser percebidas na estrutura dos memes como gênero textual-discursivos, que se propaga a partir do uso das tecnologias digitais, que torna tudo mais divertido e prático, pois não é tão fácil quebrar os padrões de um ensino mais hierárquico, esse é um grande desafio para os

professores que sentem necessidade de atribuir essas técnicas inovadoras em suas aulas, adotando uma nova prática.

Outras questões emergem do contexto da investigação: Como compreender os memes, a partir do contexto em que são produzidos? Para inseri-lo no contexto de sala de aula, necessário se faz relacionar os memes, às concepções de gênero textual e de multimodalidade? Quais são as possibilidades de uso dos memes nas aulas de língua portuguesa? A busca por essas respostas nos levou ao estudo de autores que tem se debruçado sobre a temática, a qual ainda possui um insípido referencial, dentre eles: Dawkins (2001[1976]), o precursor, que criou o termo ‘memes’; Passos (2012) e Souza (2015), que discutem os memes na perspectiva da produção textual e da formação discursiva, com enfoque também na caracterização multimodal; Freire (2016), que aborda o aspecto político ideológico dos memes, dentre outros.

O trabalho se organiza em três capítulos: no primeiro, apresentamos a caracterização geral dos memes, levando em conta a produção de significado e o contexto de uso, bem como o humor e a informalidade. No segundo capítulo, discutimos os memes como gênero textual e sua composição multimodal; enquanto que o terceiro capítulo aponta para os memes como produção textual e o seu estudo nas aulas de língua portuguesa.

I – OS MEMES NA CULTURA DO CIBERESPAÇO

Vivemos um momento em que as redes sociais têm ganhado bastante espaço no nosso cotidiano, possibilitando, assim, a socialização, divulgação de informações e compartilhamento de dados, através dos quais ficamos informados sobre o que está acontecendo no mundo, de forma quase que imediata graças aos recursos da internet e da telefonia móvel.

Essas práticas requerem, sobretudo, conceder aos usuários certa autonomia quanto à divulgação e recebimento de materiais no ciberespaço, sendo ressaltar que a interação se constrói à medida que os personagens do mundo real proferem seus discursos no ambiente virtual fazendo emergir “o ressoar de ‘vozes’” no ciberespaço, como afirma Souza (2013, p. 128). Segundo esse estudioso, as opiniões expressas, os traços ideológicos, as crenças estão cada vez mais engendradas nas falas dos indivíduos que interagem cotidianamente em sites de relacionamento como o Facebook, o Twitter e em comentários de vídeos publicados no YouTube, através de postagens próprias ou de replicação de conteúdos recebidos. Nesse jogo da adesão, ou mesmo adoção de ideias, a dinâmica do “curtir” e do “compartilhar” ganha cada vez mais espaço, possibilitando a criação de variadas formas de manifestação que se materializam não só através da escrita, como também de imagens produzidas em diferentes e diversificados portadores.

Assim, surge uma subcultura dentro da cibercultura que cresce no mundo virtual em proporções tão aceleradas quanto a velocidade de transmissão de informações na internet. Trata-se da evolução dos “memes”, cuja propagação na Grande Rede vem se tornando um fenômeno cada vez mais avassalador. Souza (2013) chama-nos à atenção para o fato de os usuários da cibercultura terem nominado de “meme” a tudo que se propaga, ou mesmo se espalha aleatoriamente – em especial – fragmentos de notícias reais aos quais se acrescenta algum conteúdo humorístico. Citando o trabalho de Gunders e Brown (2010, p.2)¹ o autor alerta que “os memes são bem mais complicados e importantes do que apenas imagens engraçadas de gatos na internet (embora estas também sejam memes)”. Além disso, sabe-se que nem todos os “memes” se espalham como um vírus, contaminando uma quantidade significativa de pessoas, ou

¹ Autores citados por Souza (2013), mas que não foram lidos para elaboração deste trabalho monográfico:
GUNDERS, J.; BROWN, D. *The Complete Idiot's Guide to Memes*. New York: Alpha, 2010.

mesmo conseguem se propagar – o que requer uma análise mais aprofundada do caráter de longevidade de componentes mêmicos. Nessa discussão, a partir do conceito de meme, formulado por Dawkins (2001), Souza cita Blackmore (1999)² e Heylighen³ (1994) para destacar que a longevidade do meme relaciona-se diretamente com a sua existência no tempo, a qual condiz com a possibilidade de esse vir a “replicar-se”, como explica Recuero (2007, p.25). Importa frisar, ainda, que a replicação do meme reflete também as representações ideológicas tomadas enquanto textos que, por sua vez revelam-nos que as relações de linguagem são relações de sujeitos e de sentidos, e seus efeitos são múltiplos e variados. É nessa perspectiva que se insere este trabalho, quando pretendemos discutir a importância dos memes no ensino da língua portuguesa, considerando que, como gênero textual essas imagens estão carregadas de sentido, constituindo-se como material para ser explorado em sala de aula, dada a sua carga semântico-discursiva, como passaremos a discutir no próximo tópico.

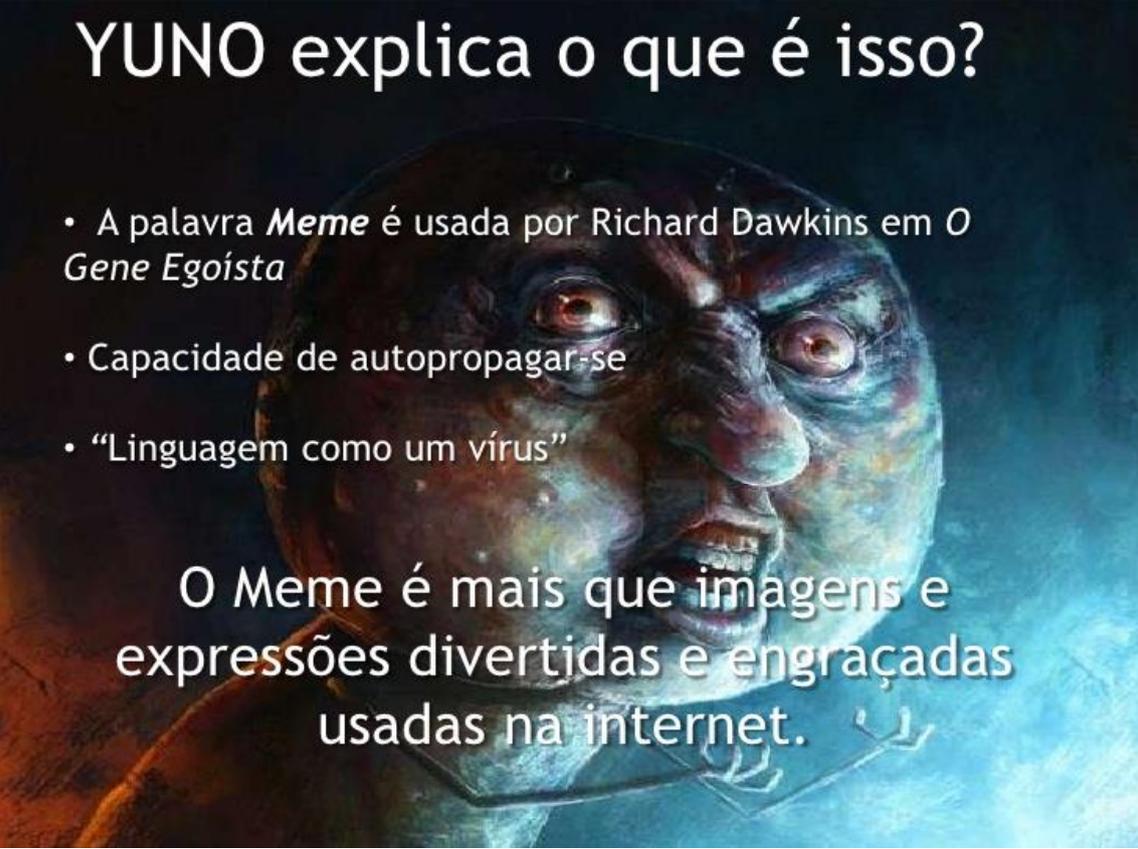
1.1 Os memes e a produção de significado em seu contexto de uso

O termo meme foi criado pelo biólogo evolucionista Richard Dawkins em seu livro “O gene egoísta” para estabelecer uma analogia com o termo gene, unidade fundamental da hereditariedade. O meme é relacionado às noções de genismo. O genismo entende os seres vivos como “máquinas perpetuadoras de genes”. Segundo o conceito formulado por Dawkins a espécie humana não se desenvolve somente a partir da genética, mas também das transformações culturais e do desenvolvimento das sociedades ao longo dos tempos. Para Dawkins, um meme é uma forma de reprodução daquilo que assimilamos durante nossa vida: “A transmissão cultural é análoga à transmissão genética no sentido de que embora seja basicamente conservadora, pode originar uma evolução.” (2001: 211). Por isso, para ele o meme é o “gene da cultura”, e a sua reprodução tem um caráter fundamental como disseminador de pensamentos e auxilia na proliferação de ideias que só possuem significado para quem os compartilha.

Vemos na figura, logo abaixo, um resumo prático do que se entende por meme:

² BLACKMORE, S. *The Meme Machine*. Oxford: Oxford University Press, 1999.

³ HEYLIGHEN, F. Memetics. In: RECUERO, R. C. Memes em weblogs: proposta de uma taxonomia. Conexões nas Redes Midiáticas. *Revista FAMECOS*, Porto Alegre, n. 32, p. 23-31, abr. 2007.



YUNO explica o que é isso?

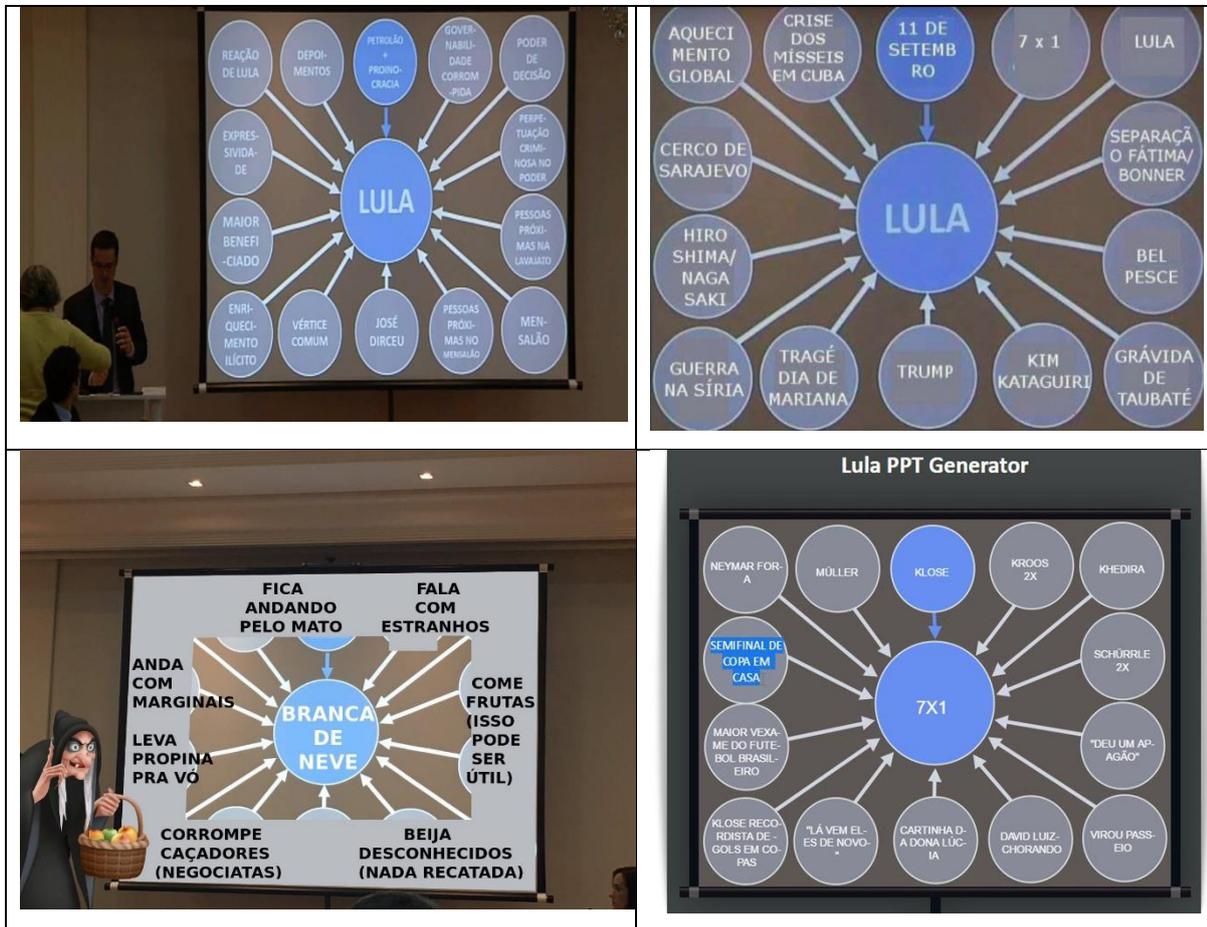
- A palavra *Meme* é usada por Richard Dawkins em *O Gene Egoísta*
- Capacidade de autopropagar-se
- “Linguagem como um vírus”

O Meme é mais que imagens e expressões divertidas e engraçadas usadas na internet.

A despeito do uso feito por Dawkins, o termo meme, provém do grego *mimena*, que significa “imitação”, e faz parte da etimologia de palavras como “lema”, “teorema”, “morfema” e “problema”. Um fato curioso a respeito desse estudo é que Dawkins cunhou o termo a partir da associação de *gene* e *memória*, o que nos leva à compreensão do termo como uma ideia que se incorpora no imaginário do indivíduo permitindo-lhe associá-la a diferentes contextos e situações: “Um ‘meme de idéia’ pode ser definido como uma entidade capaz de ser transmitida de um cérebro para outro. O meme da teoria de Darwin, portanto, é o fundamento essencial da idéia de que é compartilhado por todos os cérebros que a compreendem” (DAWKINS, 2001: 217-218).

Tomemos como exemplo, a apresentação em power-point do procurador federal Deltan Dellagnol, em que mostrava os dados da investigação sobre o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, denunciado na Operação Lava-jato. No quadro que segue, vemos em primeiro plano a apresentação original que resume as denúncias contra o ex-presidente. Na sequência, seguem-se três dos inúmeros memes criados nas redes sociais que ironizavam a situação, onde pode-se verificar a atribuição de autoria a Lula

de fatos reais, que vão desde desastres ambientais (Tragédia de Mariana) a fatos da vida dos famosos (separação de Fátima e Bonner). Os outros destacam características do comportamento de Branca de Neve e a mal fadada derrota do Brasil para a Alemanha por 7 x 1.



É possível inferir, a partir do exposto, como os memes podem ser utilizados para atribuir significados a contextos e situações variadas, tendo como referência um fato real, cuja conotação se apregoeirá de acordo com as impressões e ideologias de quem os produz e com as motivações que os impulsionam.

1.2 Humor e informalidade na produção de memes

Com a popularização da internet e o surgimento das redes sociais, vivenciamos cada vez mais o crescimento da informalidade e, conseqüentemente, da satirização de situações cotidianas as mais variadas, que vão desde o contexto político nacional até fatos corriqueiros de um cidadão comum como a ida à praia ou ao estádio de futebol.

Para Freire (2016), esse novo cenário da comunicação humana é marcado pelo excesso de informações, que encontra no ambiente virtual diversos estímulos e maior interatividade. Assim, a Internet se constitui um terreno fértil para a construção do humor; isto é, as novas tecnologias de informação (TICs) são vistas como potenciais facilitadoras de um estilo informal de comunicação, em que o humor desempenha um papel central.

Por operarem nessa lógica de múltiplos conteúdos distrações, os memes também seguem certos critérios de noticiabilidade, pois o internauta compartilha de acordo com seu interesse pessoal, no qual o humor é um dos gêneros em destaques. Hemsley e Mason (apud SHIFMAN, 2014), assim como outros acadêmicos e estudiosos da área, definiram três atributos essenciais para que algo possa ser considerado um viral: (i) difusão de pessoa para pessoa; (ii) grande velocidade, reforçada pelas redes sociais; (iii) amplo alcance e em múltiplas plataformas. E o humor é, sem dúvidas, um dos que mais rapidamente se difundem. (FREIRE 2016, p, 39)

O Humor é nossa mudança de espírito, nosso ânimo. Serve para nos deixar de bem com a vida, também é muito importante para nossa saúde e bem estar. Muitas vezes devemos levar a vida um pouco menos a sério, pois se tona menos chata, monótona e mais divertida. O bom humor torna-se uma característica de uma pessoa, certamente você conhece alguém que em todos os dias você irá o encontrar com um sorriso e com o humor sempre ótimo. Um sorriso se torna contagiante, fazendo com que o próximo que conviva ao seu redor venha a sentir a mesma alegria que você. Muitas vezes conseguimos até esquecer nossos problemas, sentindo uma paz interior, nos sentindo mais dispostos para enfrentar nosso dia a dia, e nos deixando mais capazes de vencer muitas barreiras. Se levamos a vida sempre muito a serio, não conseguimos nossa paz interior e só viveremos muitas turbulências, causando estresses e nos tornando pessoas de mal humor, arrogantes, incapazes de ser feliz.

O Sorriso é uma forma de linguagem, pois é através dele que mostramos como estamos nos sentindo. O bom humor é necessário, para que possamos nos tornar pessoas melhores.

Dessa forma, a relação dos memes com o humor e a descontração é uma maneira de interagir com os pares, abordando um assunto sério de uma forma mais leve e popularizada. Muitas vezes o meme traz uma situação bastante séria que, na verdade

encerra uma denúncia, no entanto a forma como é apresentada minimiza possíveis reações negativas que possam incorrer sobre o tema. São bastante usados com os políticos, mostrando a realidade do nosso país de forma bem humorada. O perigo é esse humor ao invés de atingir o objetivo, que seria denunciar, acabe por camuflar a real situação. Por isso é importante trabalhar os memes na escola, como forma de aguçar o senso crítico do aluno, para que este perceba que a combinação de imagens e palavras vão além do humor e da informalidade.

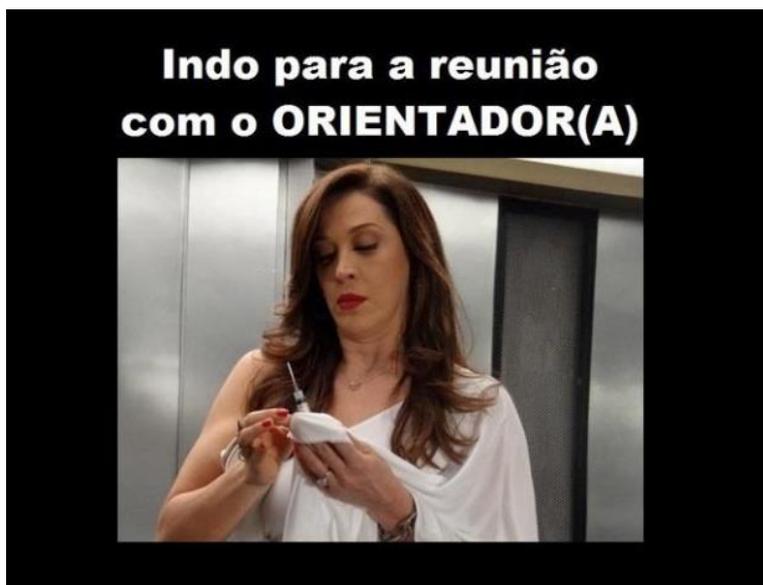
A descontração dos memes também invadiu o espaço acadêmico, onde muitos alunos usam desse humor para dar mais leveza a sua vida de estudante, mostrando situação escolar, situação essa que quem nunca passou ainda vai passar. Como mostra a imagem abaixo.

**Quem nunca foi apresentar
um trabalho e o sinal da
saída tocou na hora, não sabe
o que é alívio.**



www.trampoescolar.com

Isso também acontece com alunos que já estão na faculdade, eles também adoram fazer piadinhas a respeito das angústias que vivenciam na vida acadêmica, suas dificuldades e cansaço. A imagem a seguir mostra o tipo de descontração dos alunos a respeito dos professores e sua vida enquanto estudante. Muita coisa parece ser séria, mas vindo em forma de humor tudo fica mais leve.



A imagem alude a uma personagem vivida pela atriz Claudia Raia, que tinha sempre uma seringa preparada com substância letal para se livrar de seus desafetos. A atriz fez o papel de uma vilã na novela Salve Jorge, a mesma usava sempre uma seringa com veneno para se livrar de seus inimigos. Ao relacionar sua vida acadêmica com o perfil da personagem o aluno imprime uma carga semântica bastante subjetiva aos dilemas que vivencia nesse espaço, onde as exigências se impõem, muitas vezes, além do limite esperado, tentando-o a ter rompantes tresloucados como desejar livrar-se dos problemas que o afligem de forma definitiva.

1.3 Os memes como objeto de estudo

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa aludem à necessidade de “um projeto educativo comprometido com a democratização social e cultural e que atribui à escola a função e a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes linguísticos necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos. (BRASIL, 1999, p. 21). Tal afirmativa se fundamenta na premissa de que o domínio adequado da língua possibilita ao indivíduo a plena participação social, já que tal domínio assegura-lhe não só a eficácia da comunicação, como também o acesso à informação, à capacidade para se expressar e defender pontos de vista, partilhar ou construir visões de mundo e produzir conhecimento.

Nessa perspectiva, destaca-se que o papel do professor de língua portuguesa, na contemporaneidade, em meio à grande infinidade de gêneros que circulam socialmente, deve estar relacionado à construção de oportunidades para a interação social e aos efeitos da articulação entre tecnologia, linguagem e ação social. É necessário, portanto, levar à escola uma multiplicidade de gêneros textuais a fim de produzir uma reflexão linguística sobre a ação social, as linguagens, os contextos, entre outros elementos que farão parte da sistemática de produzir, ler, entender e vivenciar experiências textuais.

Neste trabalho, o destaque é para os memes, que tem se constituído num tipo de gênero que vem ganhando espaço no mundo todo, trazendo consigo bastante transformação para a nossa cultura. Assim como a língua varia, os gêneros também variam, adequando-se a cada espaço, no contexto de vida de cada um. À medida que a língua se renova e se multiplica, que palavras vão caindo em desuso, sendo trocadas por outras novas, mas com o mesmo significado, as formas de expressá-la também se modificam, dando origem à diversificação dos gêneros e a variados portadores textuais, especialmente em tempos facilitados pelo avanço das mídias sociais. Assim se popularizou o uso dos memes que, muitas vezes, trazem uma linguagem mais despojadas, como dizem algumas pessoas, “língua errada” para que nela venha acarretada de humor, e atraindo o público em geral, como também possibilitando atribuir-lhe variados significados. Porém, importa destacar que os memes se materializam através de elementos multissemióticos, agregando não só a expressão verbal como também o jogo de imagens.

É a busca por compreender a constituição do gênero que vai conduzir o trabalho do professor. Para Passos (2012), é importante perceber que os memes constituíram formas significativas de construção de significados de ver e agir em sociedade. Ele diz que Richard Dawkins, o criador do termo, levanta três características importantes para propagação dessas informações: fecundidade, longevidade e fidelidade na reprodução. Esses três aspectos são compreendidos como a capacidade de serem produtivas, efetivas (fecundidade), diversos dos memes têm vida relativamente longa, pois persistem durante muito tempo (longevidade) e, para finalizar, se dão em um processo de conservadorismo tradicional, como o ensino infantil, por exemplo (fidelidade na reprodução)

CAPÍTULO II – O GÊNERO TEXTUAL E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UM LUGAR PARA OS MEMES

O mundo contemporâneo, moderno, está trazendo muitas coisas novas, com ele, uma demanda de diferentes linguagens, facilitando as informações em nosso cotidiano, nos tornando mais sociais, interativos e até mesmo mais antenado.

Nas práticas sociais, tudo fica mais diferente, a produção, a replicação e a construção de sentidos dos memes nos possibilita muitas pesquisas, sobre sua linguagem, sua origem, o humor que está sendo mencionado, a forma da escrita, assim atribuindo cada contexto de representação. Pode-se usar essa prática na escola, em aulas de língua portuguesa o espaço ideal para mostrar o educando como usar desse gênero, como usar uma prática tão inovadoras, e percutível, analisando-as e mostrando como as linguagens se estruturam, o modo como seus códigos são inseridos e compartilhado no mundo todo, podendo atribuir de maneira significativa um aprendizado e uma prática social. Mas não podemos esquecer de que as tecnologias digitais ainda assustam muitas pessoas, principalmente aquelas que ainda não tem acesso, dessa forma causa um grande impacto.

2.1 O ensino de língua portuguesa através dos gêneros textuais

Segundo o site Brasil Escola “Os Parâmetros Curriculares Nacionais, mais conhecidos como PCN, é uma coleção de documentos que compõem a grade curricular de uma instituição educativa”. E diz também que “Os PCN estão divididos a fim de facilitar o trabalho da instituição, principalmente na elaboração do seu Projeto Político Pedagógico. São seis volumes que apresentam as áreas do conhecimento, como: língua portuguesa, matemática, ciências naturais, história, geografia, arte e educação física”. Assim facilitando a vida dos professores, tornando tudo mais fácil e prático. Por isso, todos que envolve a escola, como : professores, alunos, pais de alunos precisam está a pá de tudo isso, saber como a escola funciona para tentar suprir suas necessidades, e garantir que a escola cumpra com essas propostas, caso isso não aconteça toda a escola será prejudicada. A escola precisa suprir toda a demanda de conteúdos propostos pelo PCN. Mas infelizmente muita gente não conhece a proposta de seus PCNs, pois muitas

vezes a escola priva o acesso, não deixando que essa proposta seja compartilhada com ninguém, sem ver, não tem como exigir nada a favor, pois não se sabe o que está ocorrendo sobre o assunto, pensando até que a escola está cumprindo com todo o combinado. Por esse motivo que esse material deve ser estudado e avaliado por todos, principalmente pelos professores, para que eles consigam suprir com as necessidades da escola, em relação aos alunos.

Uma proposta de inovação no ensino da língua, a partir da proposta dos PCNs, é trazer para o aluno o acesso ao conhecimento, de uma forma interativa, construtiva, inovadora e até mesmo a forma como exercemos a nossa cidadania. Chegou a hora de mudar a maneira como aprendemos e ensinamos em nossas salas de aula, trazendo algo novo, algo que possa entrar no parâmetro da escola, facilitando a compreensão individual e social dos alunos, pois as tecnologias digitais facilita o aprendizado tanto na sala de aula quando fora, pois os alunos conseguem mais oportunidade para explorar o mundo, de adquirir mais conhecimento e viajar de forma inusitada sem sair de casa, com um único clique. Sabemos que a produção de textos em sala de aula é visto como uma tortura para os alunos, pois muitos não tem o hábito de ler, muito menos de escrever, e isso se torna cansativo, ou até mesmo uma situação desconfortável de o aluno com o professor, mas essa é uma forma que o professor encontrou para corrigir a forma de escrita de seus alunos, corrigindo-os. A partir disso, foi criado mais um gênero textual, o “meme”, que ganhou destaque no mundo todo.

Os gêneros textuais são as diferentes formas de linguagens inseridas nos textos, que podem vir de forma formal, de forma informal, ou até mesmo a mistura de tudo. Existe vários tipos de gêneros, como: o conto, o romance, a receita, o discurso, a propaganda, o cordel, etc. Para Araújo (2006), os gêneros textuais são a forma como a língua se organiza para se manifestar nas mais diversas situações de comunicação, são a língua em constante uso.

Cada gênero possui sua característica e estrutura, como por exemplo o “meme” traz uma linguagem mais despojada, informal, já um discurso de um político possui padrões, normas que exige uma linguagem mais formal e correta, ambos buscam atribuir o entendimento, pretendem que o leitor consiga entender e compreender o que o texto está querendo passar. Nos dias de hoje existe uma infinidade de gêneros, interligando a sociedade com o mundo. A importância do ensino dos gêneros nas

escolas, é para facilitar o entendimento, capacitando o aluno a fazer o uso da linguagem oral e escrita em diferentes espaços e situações comunicativas.

2.2 Compreendendo os memes numa perspectiva multimodal

A multimodalidade é intervenção que se concretizam pela emprego de mais de um modal de transporte. Isto quer dizer transportar as palavras ao texto, de várias formas, para que se entenda o que o texto quer dizer e como o texto quis dizer aquilo.

Assim, com a dispersão das novas tecnologias, o texto vem ganhando cada vez mais novas formas, mudam as palavras, as frases e, acima de tudo, a modalidade escrita da linguagem. Dizendo um coisa de outra forma, o desenvolvimento da tecnologia tem provocado o acesso de novas composições textuais, sendo estas constituídas por elementos sobrevividos das múltiplas formas da linguagem escrita, oral e visual.

Os memes são grandes exemplos de textos multimodais, pois neles estão inseridas várias formas de linguagem, como as imagens, que é (visual), o texto, que é a (escrita) o que a imagem quer passar é a (visual).

A teoria memética se fundamentaria na ideia de evolução cultural, transformação e reconstituição de sociedades. Para Dawkins, a sociedade passa por mudanças significativas e várias dessas mudanças constituem aspectos que vão construir e reconstruir traços culturas da sociedade vigente. No portal Wikipédia, estão as seguintes informações:

Os memes dão-se em um amplo campo de variação, replicam-se a si mesmos por mecanismos de imitação e transmissão de cérebro a cérebro, e geram um amplo leque de cópias que subsistem nos meios mais diversos. Assim sendo, temos o marco geral de um processo evolutivo que Dawkins compara com a evolução biológica, e prega que os memes devem ser considerados como estruturas viventes não somente metaforicamente, mas também tecnicamente. Os memes alternativos, que podem servir para efetuar a mesma função, são chamados alelomemes ou memes homólogos. Por sua vez, os memes podem agrupar-se formando macromemes, que constituem um sistema de muitos memes estruturados e inter-relacionados que formam um objeto cultural complexo, tal como uma língua, uma teoria, uma mitologia. Em geral, a maior parte das construções que sustentam a

teoria da evolução das espécies, são aplicadas pelos defensores das teses de Dawkins à teoria dos memes.

Castro e Cardoso (2015) afirmam que os “memes” são estruturas digitais que podem se consolidar numa expressão, uma música, um vídeo, tirinhas que se assemelham a quadrinhos ou a charges (porém não os definimos como tal), entre outros. Tais particularidades demonstram uma flexibilidade significativa no que alude aos códigos semióticos que podem se fundir para originá-los, e, quando houver função e uso linguístico específico em determinadas situações e contextos, serão considerados gêneros textuais. O ambiente virtual, além de comportar esse gênero discursivo, oferece aos usuários mecanismos para a edição, possibilitando a retextualização das mais variadas formas e para atender aos mais diversificados propósitos.

CAPÍTULO III – MEMES: COMPREENSÃO, USO E PROPOSTA DE ENSINO

Segundo Passos (2012), durante muito tempo a preocupação de diversos estudiosos era produzir levantamentos sobre a relevância da produção de textos realizada na escola. Tempos depois, concluíram que, na verdade, o que se chamava ‘produzir texto’ não passava de apenas ‘reproduzir textos’. A partir dessa constatação, eles começaram a perceber que importava mais ter conhecimento sobre como ocorre a recepção dos textos que circulam na escola, ou seja: “quem são os leitores, o referente, a compreensão da mensagem veiculada” (p. 03). Essa preocupação pode atribuir uma nova visão à escola, a partir de um rompimento de paradigmas, pois o que era apenas ‘seguir o modelo’, sem função social alguma, em linguagem predominantemente formal, produzido para somente um leitor ideal: o professor, passaria a ter um outro significado. Em outras palavras, a interação texto-sujeito, que não existia, uma vez que na correção o professor somente marcava à caneta vermelha aquilo que não estava conforme a gramática normativa, passou a considerar o contexto de produção, dando vez à reflexão sobre a produção textual como produção discursiva.

É nessa linha de pensamento que surge o trabalho com os memes, em sala de aula, por colocá-lo diretamente relacionado ao contexto em que foi produzido: política, futebol, fato social de grande repercussão etc.. O papel do professor de língua portuguesa, na contemporaneidade, deve relacionar-se efetivamente à construção de oportunidades para a interação social e os efeitos dessa articulação entre tecnologia, linguagem e ação social. Os memes como integrante de uma multiplicidade de gêneros textuais existentes pode possibilitar uma reflexão linguística sobre a ação social, as linguagens, os contextos, entre outros elementos que farão parte da sistemática de produzir, ler, entender e vivenciar experiências textuais.

Para este trabalho, escolhemos alguns memes de grande repercussão como o que teve por referente a atriz Glória Pires, convidada da TV Globo para comentar a transmissão do Oscar 2016. O ocorrido provocou muita polêmica, uma vez que a convidada não estava tão preparada para comentar o evento, como todos esperavam. Ao invés de informações, análises criteriosas e respostas curiosas, ela apenas fazia colocações reticentes, do tipo: “Legal”, “bacana”, “interessante”, “curti”, “muito legal”, mostrando claramente que não havia assistido a nenhum filme, portanto, não tinha respaldo suficiente para comentá-los.

FIGURA 1



FIGURA 2



A figura 01 mostra a foto da atriz Glória Pires, com a frase “ convidaram a Rutinha para o óscar, quem apareceu foi a Raquel”, essa piada foi feita, através de uma personagem que a atriz fez na novela Mulheres de Areia, onde a mesma vivia dos personagens gêmeas, uma era vilã e a outra mocinha, então usaram para criar o meme original, a partir do qual foram criados vários outros, inclusive um com a foto do ex-presidente Lula (figura 02), atribuindo-lhe a frase “não sou capaz de opinar”, por ocasião de uma entrevista em que perguntavam ao ex-presidente sobre o impeachment da então Presidenta Dilma. Em se tratando da mesma imagem em que se trocou apenas o rosto, mantendo-se todos os outros elementos, Passos (2012, p. 12) sugere:

... inserir os alunos em um contexto de questionamento sobre informações prévias. Recuperar o personagem, verificar o nível de linguagem, a construção da ironia, que diferenças existem para com o sarcasmo, existe humor expresso. Além disso, outros textos também surgem desse em análise? Mudam-se só as mensagens, como se constrói um texto com esses critérios. Neste caso, por que não usar tais informações para refletir sobre o texto e seu conteúdo?

A replicação da imagem possibilita integrar um tom irônico na produção da mensagem verbal, levando a questionamento sobre a origem das referências. Para Passos, tal fato é o possibilitador do clímax, uma vez que se reiteram discursos muitas vezes proferidos por senso comum ou de grande repercussão nas mídias sociais, como o caso

das negativas do ex-presidente em relação a assuntos do então governo de seu partido, os quais vão de encontro às reticências da Glória Pires, por exemplo.

Um grande assunto que está em alta é o tema da redação do Enem 2016, ele veio acompanhado de várias brincadeiras, e críticas também, pelo fato de ser um assunto tão importante que estava acontecendo na atualidade “Intolerância religiosa”. Foram criados vários memes a respeito de assunto, mas um que me chamou muita atenção foi o da personagem Lisa, do desenho “Os Simpsons”, no qual alude-se ao confronto ciência versus religião que, ao ser trabalhado em sala de aula pode gerar um acalorado debate que oportuniza ao professor orientar o aluno como enfrentar tal situação com coerência e respeito por pensamentos historicamente antagônicos.

FIGURA 3



O menino da série três é demais ganhou as redes sociais nesses tempos, com uma carinha de menino mimado, utilizando a letra “I” em suas frases, para se tornar mais enraçada, parecendo que o garoto estava fazendo birra. Então muita gente usou disso como artifício para se expressar a respeito do que estava se passando, como por

exemplo: A frase “Por que você continua correndo atrás de quem não te merece? Pi qui vici cintinia cirrinde itris di quim ni ti mirici?”

FIGURA 4



Vários são criados para possibilitar interações em nosso cotidiano, como situação pertinentes à ocorrências da língua formal que causa dúvidas e leva muita gente ao erro ortográfico (figura 5); ou o dilema que acompanha o aluno em toda a sua vida escolar até a universidade, relacionado à evolução das notas. O fato de as pessoas se identificarem com os memes veiculados na grande rede repercute de forma positiva, à medida que possibilita discutir o assunto que estar sempre presente naquele contexto, como o caso da avaliação. Por mais que se diga que a escola precisa modificar sua forma de avaliar, mas a forma como é conduzida imprime no aluno a ideia de cobrança, da dicotomia erro/acerto e da insegurança quanto à formação da autocrítica.



A intimidade forçada com os famosos e o interesse por suas vidas pessoais é o tema da figura 7, no qual relaciona-se a repercussão do caso a um fato político, possibilitando questionar o papel dos grandes veículos de comunicação na manipulação da informação como forma de desviar o foco para onde for mais favorável a quem estiver supostamente no domínio da situação. A discussão em sala de aula poderia girar em torno da ética no jornalismo.

O estudo mostrou que os memes se constituem potenciais inovadores para instigar o debate em sala de aula e contribuir para o desenvolvimento do senso crítico, a partir do remix humor/elementos intertextuais, pessoas e fatos do cotidiano.

Essa percepção contribui para a formação crítica do aluno, a ampliação de ideias, o uso de metodologias inovadoras para o ensino da língua portuguesa e para o enriquecimento do debate sobre fatos do cotidiano do aluno no contexto da escola. Mesmo que as discussões não tenham aprofundamento mas podem possibilitar a construção coletiva e o despertar para que o aluno se veja como sujeito de sua própria realidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das pesquisas realizadas, proponho que os professores consigam atender as demandas de tecnologias e avanços de recursos, os tornando mais ágeis para lidar com tantos recursos, muitas vezes pouco utilizados pelos mesmos, tendo em vista que irá facilitar muito em suas salas de aula, trazendo para o meio uma oportunidade de utilização de certos aparelhos, ou até mesmo fazer com que os alunos consigam adequar cada caso a seu caso, saber quando utilizar uma linguagem em meio às situações. Isso provoca uma grande mudança no cotidiano escolar, trazendo o convívio social para os alunos, pois de qualquer forma todos estarão se comunicando com o mundo, atribuindo novos conhecimentos e ensinando também muitas coisas a sociedade.

Precisa ser entendido pelos alunos o real significado de “meme”, pois não é um gênero qualquer, esse gênero é riquíssimo em cultura, que pode nos trazer bastante conhecimentos, coisas novas e aperfeiçoando o que já sabíamos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais – 3º e 4º Ciclos**. Língua Portuguesa. Brasília: MEC, 1998.

CASTRO, Lorena G. F de.; CARDOSO, Thiago G. **Memes**: os replicadores de informação. **Anais Eletrônicos do VI ENPOLE** – VI Encontro de Pós-Graduação em Letras. Universidade Federal de Sergipe, Campus São Cristóvão, 19 e 20 de Janeiro de 2015.

DAWKINS, R. **O Gene Egoísta**. Tradução de Rejane Rubino. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

PASSOS, Marcos V. F. O gênero “meme” em propostas de produção de textos: implicações discursivas e multimodais. **Anais do SIELP**. Volume 2, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2012.

RECUERO, R. C. Memes em weblogs: proposta de uma taxonomia. Conexões nas Redes Midiáticas. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, n. 32, p. 23-31, abr. 2007.

SOUZA, Caio Fabiano. Memes: formações discursivas que ecoam no ciberespaço. **Vértices**, Campos dos Goytacazes/ RJ, v.15, n. 1, p. 127-148, jan./abr. 2013.